



Moda-futuro: memória, espaço e natureza

Editorial desenvolvido por alunos e tutora do curso Técnico em Estilismo e Coordenação de Moda do Senac São Carlos

Integrantes: Henrique Matheus Da Silva Campos e Luix Oliveira Rios Zanchim

Tutora: Camila Postigo dos Santos, Docente da área de Moda e Arquitetura e Urbanismo do Senac São Carlos

Modelos: Camila da Silva Carmo, Henrique Matheus Da Silva Campos e Mariele Caroline Candido,

Resumo do projeto

O projeto propõe refletir sobre o futuro da moda a partir da relação entre o ser humano e três dimensões: subjetividade (memória), espaço cotidiano e meio ambiente. A coleção é composta por três peças conceituais que exploram sustentabilidade, inclusão e inovação: um vestido com paisagem invertida voltado à autocontemplação; uma regata funcional que simula o uso de fibra derivada do isopor; e um casaco feito com couro reaproveitado, inspirado no João-de-Barro como símbolo de construção e transformação. A proposta destaca o papel social, cultural e ambiental da moda na construção de um futuro mais consciente.

Processo Criativo

Na perspectiva de representar o tema proposto pelo projeto, buscamos investigar como a ideia de RE-PENSAR O FUTURO exige uma reflexão sobre o próprio ser humano e o seu papel na construção de um futuro — e de uma moda — mais sustentável e inclusiva. Para isso, exploramos três dimensões: INDIVÍDUO x SUBJETIVIDADE (MEMÓRIA); INDIVÍDUO x ESPAÇO (COTIDIANO); INDIVÍDUO x MEIO AMBIENTE (JOÃO-DE-BARRO), nas quais a moda exerce papéis social, cultural e ambiental, fundamentais ao pensar e repensar o futuro.

Para dar início à coleção, desenvolvemos um vestido à base de algodão cru — um tecido natural — tingido com uma pintura de paisagem propositalmente invertida. A ideia é explorar a subjetividade do uso de uma roupa cuja informação visual é contemplada por quem a veste, com o mesmo princípio de quem lê um livro, um poema ou até mesmo observa uma foto, reproduzindo um momento de autocontemplação, sem o intermédio de um espelho ou dispositivo celular. Além disso, durante o processo, priorizamos não apenas a noção de vestibilidade e o pensar a roupa para todos os corpos, mas também tornar o ato de vestir-se uma experiência afetiva e sensorial.

Para a segunda peça da coleção, desenvolvemos uma camiseta regata origami originalmente feita de tricoline, mas que simula a utilização de um material a ser desenvolvido a partir do beneficiamento do isopor. Essa ideia surge de uma necessidade ecológica discutida nas disciplinas de sustentabilidade na moda, durante o curso técnico, e elaborada para o projeto Empreenda Senac. A tecnologia visa ao reaproveitamento e beneficiamento de um material de base poluente — o isopor, ou poliestireno expandido — reinserido na cadeia de produção têxtil a partir da técnica de aquecimento e refilamento do material até que se torne um fio tramável, gerando uma nova fibra com características elásticas e térmicas específicas. Pensando nessa aplicação futura, desenvolvemos uma modelagem experimental que contemplasse o conceito da relação entre o ser humano e o espaço cotidiano, em que a roupa se torna um elemento funcional, adaptando-se às necessidades do usuário. Dessa forma, a peça foi pensada para ser usada de modo convencional e, a partir de uma necessidade específica, revela um bolso embutido, que pode ser utilizado para carregar objetos e pertences pessoais. Portanto, a criação propõe a possibilidade de utilização de elementos do próprio meio a partir do beneficiamento de materiais não convencionais na criação de nova matéria-prima têxtil e na representação de uma moda que não apenas cumpre um papel estético, mas também uma função social.

Para a última peça, refletimos sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente e, para a criação, utilizamos couro retirado de um sofá descartado, com o qual reproduzimos um casaco com formas inspiradas no barro. Nesse processo, pensamos uma roupa que se associasse à terra como um espaço simbólico de germinação de ideias, e na qual a roupa, a princípio concebida a partir da manufatura de matéria-prima orgânica, como o algodão, pudesse ter também um fim sustentável. O conceito da roupa também foi associado ao João-de-Barro, pássaro presente em várias regiões do Brasil e reconhecido por sua habilidade arquitetônica na construção de ninhos de barro. Nessa perspectiva, ele é também associado, metaforicamente, como símbolo de dedicação, paciência e trabalho árduo na criação de um lar seguro e acolhedor. Portanto, a inspiração nesse pássaro emblemático nos leva a acreditar que as transformações sociais e ambientais acontecem a partir de muito trabalho, disciplina, dedicação, criatividade e conhecimento — permitindo alcançar, também, uma moda sustentável, inclusiva e igualitária.